

## Reflexões acerca dos Impactos Psicossociais da Institucionalização de Idosos no Brasil

*Reflections about of the psychosocial impacts of the institutionalization of the elderly persons in Brazil*

*Reflexiones sobre el impacto psicossocial de la institucionalización de personas mayores en Brasil*

Thaynara Alves de Abreu  
Juliana Fernandes-Eloi  
Aline Maria Barbosa Domício Sousa

**RESUMO:** Revisão sistemática da literatura que discute os impactos psicossociais da institucionalização de idosos no Brasil. Após a definição de critérios de inclusão e exclusão, vinte e sete artigos foram selecionados. Observou-se que os impactos psicossociais estão relacionados à exclusão, ao sofrimento psíquico, à falta de autonomia e de planos futuros, aos sentimentos de abandono, patologias, distúrbios do sono e uso de psicofármacos. Assim, se faz necessária a produção de mais estudos, visando a promover a saúde e qualidade de vida de idosos institucionalizados.

**Palavras-chave:** Idosos; Institucionalização; Impactos psicossociais.

**ABSTRACT:** *Systematic review of the literature that sought to discuss the psychosocial impacts of the institutionalization of the elderly in Brazil. After the definition of inclusion and exclusion criteria, were selected twenty seven articles. Through the survey, 27 articles were selected. It was observed that psychosocial impacts are related to exclusion, psychic suffering, lack of autonomy and future plans, feelings of abandonment, pathologies, sleep disturbances and use of psychoactive drugs. Thus, it is necessary to produce studies, aiming to promote the health and quality of life of institutionalized elderly.*

**Keywords:** *Elderly; Institutionalized; Psychosocial impacts.*

**RESUMEN:** *Revisión sistemática de la literatura que analiza el impacto psicosocial de la institucionalización de las personas mayores en Brasil. Después de la definición de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron veintisiete artículos. Se observó que los impactos psicosociales están relacionados con la exclusión, los trastornos psicológicos, la falta de autonomía y futuros planes, sentimientos de abandono, las enfermedades, los trastornos del sueño y el uso de medicamentos psico-farmacos. Por lo tanto, si se hace necesaria la producción de más estudios para promover la salud y la calidad de vida de los ancianos institucionalizados.*

**Palabras clave:** *Personas mayores; Institucionalización; Impactos psicosociales.*

## **Introdução**

Discussões críticas acerca do processo de envelhecimento revelam-se cada vez mais urgentes para a ciência e sociedade na atualidade, tendo em vista os diversos aspectos que envolvem este fenômeno. Assim, pensar e operacionalizar estratégias para a promoção e manutenção do bem-estar biopsicossocial das pessoas se insere no contexto das buscas éticas, políticas e sociais, pois isso produz impacto direto sobre a qualidade e o prolongamento da vida da população.

À medida que ocorre o aumento da expectativa de vida, as possibilidades de experimentar a velhice também se ampliam (Neri, 1993). Dessa forma, devido à complexidade do tema, faz-se cada vez mais necessária a produção de estudos que discutam o envelhecimento em seus diversos contextos.

O fenômeno do envelhecimento tem ganhado visibilidade na atualidade devido a um significativo aumento da população idosa em todo o mundo, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde); em 2020, teremos pela primeira vez na história o número de idosos maior que o número de crianças de até seis anos. Em países como o Japão, a Alemanha e a Itália, estima-se que a quantidade de idosos chegue a 40% da população até o ano de 2050 (Oliveira, 2010).

Essas mudanças se devem ao crescimento da expectativa de vida, à diminuição nas taxas de mortalidade infantil, estilos de vida mais saudáveis, crescimento econômico, maior controle sobre as doenças infecciosas, melhor acesso à água potável, às instalações sanitárias e à assistência à saúde (Papalia, 2013).

No Brasil, conforme censo demográfico divulgado no ano de 2011 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população brasileira corresponde a 190.755.199 milhões de pessoas, sendo que 20.590.599 milhões, aproximadamente 10,8% do total, são de pessoas com 60 anos ou mais, esses fatores vêm ocorrendo devido ao aumento da expectativa de vida, que passa de 25,4 anos, no período entre 1960 e 2010, podendo chegar a 80 anos em 2040, segundo projeções (IBGE, 2010).

A velhice brasileira ainda se apresenta como um desafio a ser enfrentado, pois mesmo após a criação do Estatuto do idoso, com base na lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003, com o objetivo de garantir direitos às pessoas com 60 anos ou mais, existem atravessamentos, como o processo de urbanização do país, novos arranjos familiares, estrutura de cuidados ainda muito centrada no interior das famílias, que colocam os idosos brasileiros em situação de vulnerabilidade, devido à tímida atuação de programas formais vinculados ao Estado que prestam amparo a idosos (Camargos, Rodrigues, & Machado, 2011).

Nesse cenário, as Instituições de longa Permanência para Idosos (ILPIs) se apresentam como uma opção de atenção e cuidado ao idoso (Cavalcanti, 2013). Essas Instituições são caracterizadas, segundo a Portaria n.º 810/89 da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), como locais equipados para atender pessoas com idade de 60 anos ou mais, sob o regime de internato, mediante pagamento ou não, durante um período indeterminado.

Podem dispor de um quadro de trabalhadores para atender as necessidades de cuidados de saúde, alimentação, higiene, repouso, e lazer dos usuários, além de desenvolver outras atividades características da vida institucional (Angelo, Silva, & Lima, 2011).

No entanto, é necessária a atenção para o processo de institucionalização, tendo em vista que este implica fatores positivos e negativos para os idosos, pois à medida que estes passam a contar com um suporte profissional de cuidados em saúde, característicos deste contexto, atravessam uma mudança de vida, passando a viver a partir de regras e condutas estabelecidas pela dinâmica institucional, em locais marcados por uma rotina repleta de normas e horários determinados, sem muita flexibilidade para estabelecer uma rotina autônoma (Bessa, Silva, Borges, Moraes, & Freitas, 2012).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil se caracterizam como Instituições Totais, que Goffman (1987) define como um lugar de residência de um grande número de pessoas, que compartilham de situações de vida semelhantes, vivendo separados da sociedade, levando uma vida mais fechada e institucionalmente administrada (Santana, Coutinho, Ramos, Santos, Lemos, & Silva, 2012). Assim, é possível perceber que o processo de institucionalização pode trazer inúmeras implicações para a vida de um indivíduo, envolvendo aspectos familiares, físicos, psicológicos, sociais e culturais, pois estas instituições podem representar ambientes marcados por rigidez e formalidade que tendem a gerar dependência na vida cotidiana.

Nesse contexto, a psicologia tem buscado atuar nestas instituições, proporcionando estratégias de enfrentamento ao envelhecimento, novos sentidos para experiências de vida dos idosos e fortalecimento de suas potencialidades. Contudo, esta atuação ainda se mostra pontual, tímida, e pouco contextualizada com a realidade social do país, sendo necessária a elaboração de estudos específicos, que avaliem as necessidades dos idosos de forma integral, problematizem o atual modelo de institucionalização de idosos, bem como os modos de envelhecer dentro da trajetória de um ambiente institucional, que estabelece regras e condutas administradas, rompe com os elos familiares, sociais e rotineiros destas pessoas (Bentes, Pedroso, & Maciel, 2012).

Desse modo, visando a responder à problemática adotada para esta pesquisa, acerca do que tem sido produzido sobre os impactos psicossociais da institucionalização de idosos no Brasil, bem como fomentar as discussões acerca deste processo, este artigo buscou mapear e apresentar, através de uma revisão sistemática da literatura, pesquisas publicadas nos últimos 12 anos, que apresentem e discutam esses impactos.

Permitiu ainda reflexões acerca das implicações subjetivas produzidas nos idosos em processo de institucionalização, bem como as possibilidades de atuação profissional da área da saúde empregadas neste contexto, que tenham como meta minimizar os impactos desse processo e contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses idosos.

## **Método**

Trata-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa e descritiva, por facilitar uma aproximação com o fenômeno, através de levantamento de dados, registro, organização, descrição, e interpretação, de maneira sistêmica, com o objetivo de compreender os sentidos e significados que foram pesquisados e relacionados à temática (Prodanov, & Freitas, 2013). Para o levantamento de dados, foi adotada a metodologia de revisão sistemática da literatura, um método que permite ampliar o potencial de busca, encontrando o maior número de resultados de uma maneira organizada (Koller, Couto, & Hohendorff, 2014).

A pesquisa objetivou avaliar a produção científica disponível em periódicos indexados nos bancos de dados dos Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) com acessos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVS-Psi).

A investigação foi realizada a partir da temática institucionalização de idosos no Brasil, considerando-se um recorte temporal de artigos publicados entre os anos de 2006 a 2017. Os descritores utilizados para a busca desta revisão foram os seguintes: Instituições de Longa Permanência para Idosos, Instituições Geriátricas, Instituições de Longa Permanência, bem como as combinações: Idosos, Envelhecimento, Velhice, Terceira Idade, *and* Institucionalização, Asilos, Instituições, ILPI, ILPIS, ILP. Estes descritores foram encontrados a partir de uma lista de descritores que envolvem a temática e a interface com a psicologia, com acesso também gratuito no formato on-line, atendendo a orientações do DOAJ (Directory of Open Access Journals).

Durante a pesquisa, foram estabelecidos como critérios de inclusão: a) temática dos resumos pertinentes aos objetivos da revisão; b) artigos disponíveis para download; c) artigos escritos em língua portuguesa; d) artigos completos e originais; e) amostra de sujeitos com faixas etárias acima de 60 anos; e f) artigos produzidos nos últimos 12 anos.

Foram estabelecidos como critérios de exclusão: a) livros, revistas, mídias, e reportagens; b) trabalho de conclusão de curso; c) teses; d) dissertações; f) artigos não disponíveis para download; g) artigos incompletos; h) resumos com conteúdo fora da temática objetivada nesta revisão; i) duplicações; j) artigos em língua inglesa e espanhola.

Após a etapa de busca dos artigos, foi realizada a análise do material encontrado, constituída das etapas: a) armazenamento dos artigos encontrados dentro dos critérios de inclusão; b) organização dos artigos, conforme características teórico-metodológicas; c) análise quantitativa, segundo a tabela de organização; d) análise qualitativa segundo o modelo de análise de conteúdo proposto por Bardin (1994).

Posteriormente à análise temática do material, emergiram três categorias que se adequam aos critérios iniciais deste estudo e que foram identificadas e separadas, conforme as categorias que correspondiam, de forma a contribuir com as discussões acerca dos impactos psicossociais da institucionalização de idosos.

### **Coleta e Análise dos Dados**

A busca foi realizada por meio do uso de descritores, bem como da combinação destes na Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVS-Psi), no idioma português. Inicialmente foram encontrados 753 artigos; destes, 640 foram excluídos por estarem fora dos critérios de inclusão; e 84 foram excluídos por estarem em duplicidade com os artigos previamente selecionados.

Foram selecionados 28 artigos que se encaixaram aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Dos 28 artigos selecionados, 5 foram identificados a partir da base de dados PePSIC e 23 na base de dados SciELO.

Os descritores com maior número de publicações foram: Instituições de Longa Permanência para Idosos, com 11 artigos publicados e a combinação de descritores: Idosos *and* Institucionalização, com 9 artigos publicados.

De acordo com dados encontrados, percebe-se uma baixa quantidade de artigos publicados que abordam os impactos psicossociais envolvidos no processo de institucionalização de idosos no Brasil.

Esses dados revelam uma instabilidade em relação ao interesse em discutir esse tema, um dado que compromete a visibilidade dada ao assunto e se torna preocupante na atualidade, principalmente tendo em vista dados apresentados no censo do IBGE de 2010, em que, dos 18 milhões de pessoas com mais de 60 anos (quase 9% da população total do Brasil), mais de 100 mil residem em instituições de longa permanência, ou seja, a escassez ou baixa produção acerca do assunto pode influenciar na criação de novos projetos e atualizações de políticas públicas de assistência e saúde do idoso no contexto institucional.

Quanto à natureza dos estudos, 10% (03) são pesquisas teóricas, que enfatizam as possibilidades de vivência nas instituições de longa permanência e as condições de vida e saúde destes idosos (Scorsolini-Comin, Silva, & Santo, 2013; Bentes, *et al.*, 2012), bem como trazem a depressão como implicação estreita neste contexto (Hartmann Junior, & Gomes, 2013); 90% (25) são pesquisas empíricas.

Estes achados incluem pesquisas comparativas de idosos que vivem sozinhos, com a família e em instituições de longa permanência (Dias, Carvalho, & Araújo, 2013); assim como motivações para o ingresso em instituições (Bessa, & Silva, 2008; Pinheiro, *et al.*, 2016); investigações que abordam a perspectiva dos idosos acerca do processo de institucionalização (Pestana, & Espírito Santo, 2007; Polaro, Fideralino, Nunes, Feitosa, & Gonçalves, 2012; Gaburgo, & Monteiro, 2009); e os demais estudos que demonstram os impactos do processo de institucionalização na velhice (Araújo, & Ceolim, 2009; Lucchetti, Granero, Pires, Gorzoni, & Tamai, 2009; Hartmann Junior, & Gomes, 2015; Rocha, Klein, & Pasqualotti, 2014). Do total de artigos encontrados, 94% (26) apresentaram em suas amostras, pesquisas com homens e mulheres idosas institucionalizadas; e 6% (02) das pesquisas trazem em suas amostras apenas mulheres (Bessa, & Silva, 2008; Pavan, Meneghel, & Junges, 2008), o que indica a necessidade de elaboração de novos estudos que discutam as questões de gênero em relação à institucionalização.

As áreas que mais têm publicado nos últimos dez anos, acerca da temática pesquisada foram: Enfermagem com 37% (10); e Psicologia com 33% (09); 30% (09) dos achados pertenciam às áreas de Odontologia, Gerontologia, Geriatria, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Saúde Pública.

## Resultados e Discussões

Assim, após a realização da análise de conteúdo no material coletado, foram encontradas três categorias que mais se destacavam entre os textos, sendo criadas as seguintes categorias temáticas: a) Velhice e Institucionalização; b) Impactos Psicossociais da Institucionalização de Idosos; e c) Possibilidades de atuação juntos aos idosos no contexto institucional, visando à perspectiva de melhor compreensão do item de que trata esta sessão, no presente artigo.

Buscaremos identificar e discutir os impactos psicossociais da institucionalização de idosos no Brasil, as implicações subjetivas produzidas nos idosos em processo de institucionalização e as possibilidades de atuação profissional da área da saúde, neste contexto, possibilidades estas que visam a minimizar os impactos desse processo e contribuir para a melhoria da qualidade de vida destes idosos.

### Velhice e Institucionalização

Envelhecer não é apenas um produto da inevitabilidade biológica, do processo psicológico, nem apenas um produto da história de vida de cada um e das circunstâncias presentes, é também fruto das atitudes, expectativas, preconceitos, ideias, sociedades e culturas onde os idosos estão inseridos, se desenvolvem e envelhecem (Hartmann Junior, & Gomes, 2014).

O processo de envelhecimento compõe parte do ciclo da vida e é caracterizado por diversas mudanças de ordem social, física, psicológica e cultural, que impactam cada ser humano de forma muito única e singular. A velhice se traduz em um momento para muitas pessoas como uma fase de reflexões acerca da própria existência, assim como das perdas e ganhos que perpassaram suas histórias de vida.

Diante de todas as transformações que a sociedade contemporânea vivencia, com a maior inserção da mulher no mercado de trabalho, quantidade menor de filhos e a limitação no espaço físico das casas, que influenciam no cuidado e mobilidade dos idosos, as atribuições de cuidado aos idosos vêm deixando de ser um domínio exclusivo da esfera familiar, sendo atendidas por organizações alheias à família (Araújo, Coutinho, & Santos, 2006).

Essas organizações que proporcionam o cuidado ao idoso são conceituadas como Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), designação legitimada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), para substituir a denominação asilo, abrigo, casa de repouso. São locais onde os idosos têm suas necessidades de moradia, higiene, alimentação, e acompanhamento médico, atendidas; contudo, precisam adaptar suas vidas a uma nova realidade, que propõe cuidados em saúde e impõe padrões e regras a serem cumpridos dentro de uma dinâmica institucional (Costa, & Mercadante, 2013).

No entanto, pensar estas instituições apenas como um local que impõe regras e horários, como sendo estes fatos exclusivos do contexto institucional é algo ingênuo, pois todos os espaços sociais possuem normas e regras. O que é levantado em algumas discussões, como na pesquisa realizada por Oliveira e Rozendo (2008), são as raras opções disponíveis para as pessoas idosas em situações de fragilidades físicas e vulnerabilidade social no Brasil, ou seja, o que se discute é o fato de estes idosos nem sempre optarem por esses lugares por terem que se submeter a regras.

A institucionalização possibilita o acesso a serviços de saúde e segurança, o que se torna algo significativo e essencial na vida de pessoas que experimentam a velhice, principalmente para aqueles que necessitam de assistência por apresentarem problemas de saúde, bem como para os que não possuem facilidade em acessar esses serviços fora de instituições, sendo este um dos principais motivos que levam idosos a optarem por residir em instituições de longa permanência para idosos.

Além dos motivos de saúde, percebe-se ainda que a decisão de mudar-se para uma instituição é atravessada por questões sociais, como o medo da violência urbana, a solidão, a exclusão familiar e a possibilidade de apoio e cuidado de si pela instituição (Bessa, & Silva, 2008). Os idosos percebem a instituição como um local que proporciona um ambiente seguro e apoio social à saúde, algo que pode lhes ser negado fora da instituição.

No entanto, é importante perceber que o processo vivenciado pelos idosos, que passam a residir em Instituições de Longa Permanência, se traduz em um período de adaptação a um novo contexto, vivenciado por alguns idosos com certa resistência e tristeza, expressas por meio de melancolia e aceitação da vida institucionalizada, pois, mesmo com as possibilidades de cuidado e proteção, as instituições ainda carregam uma imagem de um depósito de velhos e um local para a morte.

Assim, torna-se necessário reconhecer que as ILPI's desempenham um papel importante e necessário na sociedade. Para muitos idosos e familiares, esta se torna a única "alternativa" viável para preservar mecanismos de sobrevivência, diante das dificuldades socioeconômicas, afetivas e de saúde; porém, é necessário apontar para a necessidade de novas formas de atender a este público em todos os seus aspectos biopsicossociais e de forma que se minimizem as perdas decorrentes do processo de institucionalização (Araújo, *et al.*, 2006).

Portanto, o desafio da institucionalização se revela por meio da reorganização da vida que este processo demanda para os idosos que optam por esta possibilidade, tornando clara a necessidade da criação e fortalecimento de políticas de atenção ao idoso, que possibilitem a convivência em espaços favorecedores a uma maior autonomia e participação efetiva em atividades coletivas. Como é o caso dos grupos de convivência proporcionados pelos CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), em que os idosos fisicamente ativos podem usufruir da vivência comunitária, desenvolvendo potencialidades, pensando novos projetos de vida e fortalecendo seu protagonismo social, de forma a manter a capacidade funcional e independência, e ainda incentivando a permanência dos idosos em seu ambiente familiar.

### **Impactos Psicossociais da Institucionalização na Velhice**

Verifica-se que, em nosso país, cresce a demanda pela institucionalização de idosos, em virtude do aumento desta população e das mudanças nas estruturas sociais e familiares da atualidade. Essa demanda é crescente para os idosos fisicamente independentes e para os idosos que já apresentam alguma fragilidade física, demandando cuidados e não dispendo de estrutura ideal para tanto (Freitas, Guedes, Galiza, Nogueira, & Onofre, 2014).

Para muitos idosos, o processo de institucionalização inicia-se logo com o pensamento sobre as possibilidades de mudar para uma ILPI, quando este percebe a ausência de perspectivas em se manter em seu ambiente costumeiro, por temer a falta de autonomia, ou pelas dificuldades familiares. Esse momento inicial do processo já se traduz para o idoso em um momento de *stress*, podendo influenciar na sua saúde e qualidade de vida (Cordeiro, Paulino, Bessa, Borges, & Leite 2015).

Durante o processo de institucionalização e adaptação ao novo contexto, muitos idosos relatam alguns motivos que contribuem para insatisfação com a vida no ambiente institucional, dentre estes, a perda da autonomia, em virtude de a dependência ser estimulada pelos próprios funcionários das instituições, que preferem executar as atividades rotineiras em lugar dos idosos. Esses eventos reforçam a condição de dependência, não se propondo a promover estratégias que visem à valorização da capacidade de autocuidado e do bom desempenho das atividades da vida diária desses idosos (Scorsolini-Comin, *et al.*, 2013).

Freitas e Scheicher (2010) afirmam, em seu estudo com idosos lúcidos que, antes de serem institucionalizados, tanto os homens quanto as mulheres realizavam atividades cotidianas, que possibilitavam a conservação da autonomia e independência; no entanto, após passarem pelo processo de institucionalização, tendo que se adequar a uma rotina de escassas atividades, muitos perdiam a capacidade funcional.

A ausência de maior convivência e interação social também impacta na satisfação dos idosos institucionalizados e pode comprometer sua saúde. Em um estudo realizado por Pestana e Espírito Santo (2007), acerca da saúde de idosos que vivem em ILPI's, foi identificado que dores, sofrimentos e preocupações estão relacionados às perdas naturais do ciclo de vida. A pesquisa revela também que o distanciamento da família, sentimentos de solidão e abandono, são aspectos que se apresentam associados ao aparecimento de doenças.

Dias, *et al.* (2013), discutindo acerca das vivências afetivo-sexuais de idosos institucionalizados, afirmam que a possibilidade de relacionamentos amorosos se tornam um assunto delicado nas ILPI's, tendo-se em vista que estes se restringem aos idosos que vivem no mesmo local; se for fora da instituição surgem dificuldades para a manutenção de qualquer relacionamento íntimo, devido às rotinas estabelecidas internamente e à impossibilidade de sair do ambiente institucional.

A adaptação a um novo contexto, e a vivência da velhice como uma fase ainda muito relacionada a declínios e perdas, podem acarretar uma situação estressante e potencialmente desencadeadora de quadros de depressão do institucionalizado, levando a pessoa a se sentir isolada, inativa, e acomodada, contribuindo, assim, para um ambiente vicioso socialmente isolado, tornando esse idoso um ser frágil, fraco e inoperante neste cotidiano (Hartmann Junior, & Gomes, 2014).

Siqueira Vasconcelos, Duarte, Arruda, Costa, & Cardoso (2009) reafirmam que, em situações que envolvem dano da saúde, a perda do companheiro, dos papéis sociais, assim como o isolamento social, o abandono, a institucionalização, dificuldades de reengajamento em atividades produtivas, ausência de retorno social do investimento escolar e a aposentadoria, minam os recursos mínimos de sobrevivência e são reconhecidamente fatores de risco para a depressão.

Nesse sentido, a atenção ao idoso institucionalizado, precisa ser reforçada, tendo-se em vista que os sintomas da depressão podem ser facilmente confundidos com os sentimentos relacionados à mudança para uma ILPI (Hartmann Junior, & Gomes, 2014).

Outro aspecto, também percebido na presente pesquisa, se relaciona ao uso de psicofármacos associados ao processo de institucionalização de idosos. No estudo realizado por Lucchetti, *et al.* (2009), os autores discutem que o quadro depressivo é um achado comum nas ILPIs, devido a fatores como as limitações físicas e a dependência funcional, associadas ao isolamento e à negação de um ambiente que não lhes é conhecido.

No ambiente institucional, os psicofármacos difíceis de serem retirados do consumo dos idosos, são os benzodiazepínicos, devido ao alto índice de quadros de ansiedade e distúrbios do sono. Assim, apesar dos conhecidos riscos e efeitos colaterais que estes medicamentos provocam em idosos, é difícil sua retirada, pois além dos quadros de depressão e ansiedade, a má qualidade de sono dos idosos é atravessada pela iluminação local, barulhos, prevalência de incontinência urinária, e interrupções da equipe de enfermagem durante a noite.

Araújo e Ceolim (2009) ponderam que a má qualidade e os distúrbios do sono têm particular relevância entre os idosos, pois além de muito frequentes, podem causar prejuízos ao cotidiano e à saúde. Especialmente a vivência em ambientes que quase não oferecem estímulos no decorrer do dia e o baixo fornecimento de informações referenciais de tempo ou de contrastes dia e noite, reverberam em apresentação de padrões irregulares do ciclo vigília/sono, decréscimo na qualidade de sono, dificuldade em manter relacionamentos sociais, aumento da incidência de dor, tendência à má avaliação da própria saúde e diminuição da capacidade de realizar tarefas diárias.

Portanto, percebe-se que o impacto da inserção do idoso na instituição contribui para a prevalência de sentimentos de ansiedade, angústia e aflição, dado que o idoso é muito influenciado pelas alterações de sua rotina diária, que repercutem de forma emocional, física, psíquica e social.

Por isso, torna-se importante que as instituições desenvolvam possibilidades de manter proximidade entre os idosos, a família e a sociedade, através de atividades como almoços em datas comemorativas, grupos de artesanato, de oração, passeios, entre outros (Tavares, & Santos, 2014).

### **Intervenções Profissionais junto aos Idosos Institucionalizados**

Tendo em vista que o bem-estar psicossocial e a satisfação na velhice estão diretamente ligados aos relacionamentos sociais, bem-estar, longevidade, equilíbrio, saúde, entre outras pretensões para a vida.

A prática cotidiana de atividades de educação, motivação, saúde, cidadania, são possibilidades muito discutidas e utilizadas para o desenvolvimento e fortalecimento das relações sociais e estimulação das capacidades cognitivas dos idosos e de estilos de vida saudáveis que visam à construção de um envelhecimento bem-sucedido (Neri, 1995).

Assim, durante o processo de adaptação, os idosos aderem a uma rotina diferente e se submetem a normas, regras, e horários para alimentação, higiene, dentre outras atividades. Esses episódios são difíceis para o idoso e podem representar uma ameaça ao senso de controle pessoal. Portanto, diante deste contexto, profissionais de diversas formações que atuam na área da saúde, em Instituições de Longa Permanência, traçam estratégias de atendimento a idosos, com o objetivo de promover maior qualidade de vida e saúde a este grupo.

Em pesquisa realizada por Machado, Campos e Rabelo (2013), foram demonstradas ações de intervenção da área da psicologia junto a um grupo de idosos institucionalizados, com a finalidade de promover e aprimorar as relações interpessoais para a melhoria da qualidade de vida no ambiente institucional. A intervenção foi realizada através de oficinas de treino de habilidades sociais, que proporcionaram aos idosos, melhor adequação às rotinas, comunicação, sociabilidade, melhoria de ânimo e maior adesão e participação nas festas que ocorrem mensalmente na instituição, que foram percebidos pelos funcionários.

Outra atividade de intervenção foi desenvolvida por Rocha, *et al.* (2014), em que foi elaborado um plano de intervenção, efetivado por meio de oficinas de educação gerontológica, mediadas por uma rádio-poste, com a participação de 23 idosos residentes de uma instituição de longa permanência.

Após a realização das atividades, foram observadas mudanças na qualidade de vida, cognição e depressão dos idosos. Intervenções como estas reforçam a necessidade de investimento em atividades que promovam a socialização e autonomia dos idosos, conforme o contexto cultural e os cenários sociais que os atravessam.

Outro aspecto trabalhado junto aos idosos foi a prática do diálogo nas instituições, pois é através da linguagem que podemos expressar nossas ideias, pensamentos e sentimentos; assim como transmitir as experiências e os conhecimentos adquiridos através dos tempos, nos diversos contextos sociais em que se desenvolvem as nossas atividades. Assim, a linguagem é essencial para a continuidade da inserção social do sujeito em processo de envelhecimento e institucionalização.

Em investigação realizada por Gamburgo, e Monteiro (2009), foi possível verificar que os diálogos levaram os idosos a tomarem consciência de seus desejos, opiniões, angústias e sensações acerca da institucionalização e afastamento de suas rotinas, dos familiares e das atividades profissionais, assim como perceberam que, com o processo de envelhecimento e institucionalização, perderam paulatinamente as oportunidades de convívio social e o direito de ter e usar sua própria voz.

Para Freitas, *et al.* (2014), a possibilidade de livre acesso à instituição, cujo diferencial está em permitir aos idosos, que possuem condições físicas adequadas, a liberdade de saírem quando desejarem, romperem com a rotina da instituição, propiciarem prazer, autonomia e fortalecimento dos ciclos de amizade para os idosos, mas fora do contexto institucional.

Assim, cabe às instituições promoverem ações que contribuam para a manutenção da independência e autonomia, pois embora a institucionalização suscite cuidados aos idosos, estes se revelam diferentes dos ambientes hospitalares. Sabendo-se que o processo de envelhecimento é acompanhado por alterações graduais físicas e das funções cognitivas do indivíduo, estes aspectos não impedem que os idosos permaneçam ativos e exercendo seus papéis sociais (Tavares, & Santos, 2014).

Dessta forma, aos profissionais que atuam neste contexto é necessário um olhar para o sujeito idoso de forma biopsicossocial, analisando suas demandas de cuidados físicos, sem negligenciar suas relações sociais, autonomia, qualidade de vida, afetividade, sexualidade e saúde mental, proporcionando-lhes atividades que atendam as suas necessidades de maneira singular.

## Considerações Finais

Por meio da presente pesquisa, pôde-se perceber uma baixa produção de estudos brasileiros acerca dos impactos psicossociais da institucionalização de idosos, nos últimos doze anos (2006 a 2017). Os estudos que discutem o processo de institucionalização de idosos, em grande parte, enfatizam os impactos físicos e mencionam os processos psicossociais enfrentados em decorrência da mudança para uma instituição de longa permanência. No entanto, percebe-se uma ausência de estudos que enfatizem e discutam estratégias interventivas, que visem a minimizar os impactos psicossociais vivenciados por idosos em processo de institucionalização.

A partir da análise da bibliografia encontrada, acerca dos impactos psicossociais da institucionalização de idosos, percebe-se que a grande maioria de sofrimentos relatados e problemas enfrentados, estão vinculados a questões sociais, culturais, familiares e de saúde, acerca da velhice institucionalizada.

Através dos achados, os principais impactos psicossociais do processo de institucionalização de idosos estão relacionados ao isolamento, exclusão do idoso, sofrimento psíquico em relação à falta de autonomia para a realização de atividades diárias, dificuldades em manter relacionamentos afetivos e sexuais na instituição, falta de perspectivas e planos futuros, sentimentos de abandono, surgimento de patologias como a depressão, ansiedade, distúrbios do sono e uso contínuo de psicofármacos que ameaçam a saúde destes idosos.

Fora das Instituições, percebe-se a necessidade de fortalecer estratégias como o Programa Nacional de Cuidadores de Idosos Dependentes, que surgem com o intuito de formar profissionais para atuar junto aos idosos e famílias, em suas residências, programa previsto na Política Nacional de Atenção ao Idoso, que revela mudanças na forma de perceber e atuar com esse público e que se apresenta como possibilidades de vivenciar a velhice fora do ambiente das Instituições de Longa Permanência e que visa a reduzir os impactos que grandes mudanças podem trazer nessa fase da vida.

Esta revisão sistemática buscou dar visibilidade às discussões que abrangem o processo vivenciado por idosos que optam pelo processo de institucionalização na velhice, ou são levados a ele, independentemente de seu desejo.

À medida que a população envelhece e novas estruturas sociais tornam-se vigentes, a demanda pela institucionalização cresce, e se faz necessário proporcionar a esses idosos uma melhor qualidade de vida, independência e autonomia em qualquer ambiente em que estes estejam inseridos; estes aspectos devem ser considerados pelos profissionais que atuam ou desejam atuar junto a esse público.

Nesse sentido, consideramos importante a ampliação de estudos que discutam os aspectos psicossociais envolvidos no processo de institucionalização de idosos no Brasil, através de pesquisas teóricas e empíricas, que objetivem dar visibilidade acerca desta temática, pois estas impactam diretamente a saúde e qualidade de vida dos idosos.

## Referências

Angelo, B. H. B., Silva, D. I. B., & Lima, M. A. S. (2011). Avaliação das Instituições de Longa Permanência para Idosos do município de Olinda, PE. Rio de Janeiro, RJ: *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(4), 663-673. Recuperado em 01 outubro, 2016, de: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a06v14n4>.

Araújo, C. L. O., & Ceolim, M. F. (2010). Qualidade do sono de idosos residentes em instituição de longa permanência. São Paulo, SP: *Rev. Esc. Enferm. USP*, 44(3), 619-626. Recuperado em 02 setembro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300010).

Araújo, L. F., Coutinho, M. P. L., & Santos, M. F. S. (2006). O idoso nas instituições gerontológicas: um estudo na perspectiva das representações sociais. *Psicologia & Sociedade*; 18(2), 89-98. Recuperado em 10 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S010271822006000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010271822006000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt).

Bardin, L. (1994). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.

Bentes, A. C. O., Pedrosa, J. S., & Maciel, C. A. B. (2012) O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. *Aletheia*, 39(38), 196-205. Recuperado em 01 outubro, 2016, de: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942012000200016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200016).

Bessa, M. E. P., Silva, M. J., Borges, C. L., Moraes, G. L. A., & Freitas, C. A. S. L. (2012). Idosas residentes em instituições de longa permanência: uso dos espaços na construção do cotidiano. São Paulo, SP: *Acta Paul. Enferm.*, 5(2), 177-182. Recuperado em 01 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000200004).

Bessa, M. E. P., & Silva, M. J. (2008). Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. Florianópolis, SC: *Texto Contexto Enferm*, 17(2), 258-265. Recuperado em 03 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000200006).

Brasil. (2011). IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *Sinopse do Censo Demográfico de 2010*. Rio de Janeiro, RJ. Recuperado em 29 maio, 2015, de: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49230>.

Camargos, M. C. S., Rodrigues, R. N., & Machado, C. J. (2011). Idoso, família e domicílio: uma revisão narrativa sobre a decisão de morar sozinho. Rio de Janeiro, RJ: *Revista Brasileira de Estudos de População*, 28(1), 217-230. Recuperado em 03 outubro, 2016, de: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v28n1/a12v28n1>.

Cavalcanti, A. D. (2013). Envelhecimento e institucionalização: uma revisão bibliográfica à luz da promoção da saúde. São Paulo, SP: *Revista Kairós Gerontologia*, 16(4), 159-174. Recuperado em 03 outubro, 2016, de: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19635>.

Cordeiro, L. M., Paulino, J. L., Bessa, M. E. P., Borges, C. L., & Leite, S. F. P. (2015). Qualidade de vida do idoso fragilizado e institucionalizado. *Acta Paul Enferm.*, 28(4), 361-366. Recuperado em 08 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002015000400012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000400012).

Costa, M. C. N. S., & Mercadante, E. F. (2013). O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós Gerontologia*, 16(2), 209-222. Recuperado em 08 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982010000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000100014).

Dias, D. S. G., Carvalho, C. S., & Araújo, C. V. (2013). Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 16(1), 127-138. Recuperado em 08 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232013000100013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000100013).

Freitas, M. C., Guedes, M. V. C., Galiza, F. T., Nogueira, J. M., & Onofre, M. R. (2014). Idosos residentes em uma instituição de longa permanência: adaptação à luz de Callista Roy. *Rev Bras Enferm.*, 67(6), 905-912. Recuperado em 21 outubro, 2016, de: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n6/0034-7167-reben-67-06-0905>.

Freitas, M. A. V., & Scheicher, M. E. (2010). Qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 13(3), 395-401. Recuperado em 18 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232010000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000300006).

Gamburgo, L. J. L., & Monteiro, M. I. B. (2009). Singularidades do envelhecimento: reflexões com base em conversas com um idoso institucionalizado. *Comunicação Saúde Educação*, 28(13), 31-41. Recuperado em 06 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832009000100004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832009000100004&script=sci_abstract&tlng=pt).

Goffman, E. (1987). *Manicômios, prisões e conventos*. (2ª ed.). São Paulo, SP: Perspectiva.

Hartmann Júnior, J. A. S., & Gomes, G. C. (2014). Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade. Rio de Janeiro, RJ: *Rev. SBPH*, 17(1), 83-105. Recuperado em 01 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000200004).

Hartmann Júnior, J. A. S., & Gomes, G. C. (2015). Sintomatologia depressiva e comprometimento cognitivo de idosos institucionalizados. Rio de Janeiro, RJ: *Rev. SBPH*, 18(1). Recuperado em 01 outubro, 2016, de: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582015000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582015000100004).

Koller, S. H., Couto, M. C. P. de P., & Hohendorff, J. V. (Orgs.). (2014). *Manual de produção científica*. Porto Alegre, RS: Penso.

- Lucchetti, G., Granero, A. L., Pires, S. L., Gorzoni, M. L., & Tamai, S. (2010). Fatores associados ao uso de psicofármacos em idosos asilados. *Rev. Psiquiatr.*, 32(2), 38-43. Recuperado em 08 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082010000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082010000200003).
- Machado, J. G. O., Campos, C. G. O., & Rabelo, D. F. (2013). Treino de habilidades sociais em idosos institucionalizados. Londrina, PR: *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 4(2), 258-265. Recuperado em 02 outubro, 2016, de: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S223664072013000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223664072013000200009).
- Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*. (2003). Série E. Legislação de Saúde. Brasília, DF. Recuperado em 22 outubro, 2016, de: <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/legislacao/legislacao-federal/est.%20de%20idoso.pdf>.
- Neri, A. L. (1993). *Qualidade de vida e idade madura*. (7ª ed.). Campinas, SP: Papyrus.
- Neri, A. L. (1995). Psicologia do envelhecimento: uma área emergente. In: Neri, A. L. (Org.). *Psicologia do envelhecimento*. Campinas, SP: Papyrus.
- Oliveira, R. G. (2010). Características pessoais e participação em bailes numa instituição de longa permanência para idosos. *Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho hum.*, 12(4), 295-301. Recuperado em 15 outubro, 2016, de: <http://www.scielo.br/pdf/rbcdh/v12n4/11.pdf>.
- Papalia, D. E., & Olds, S. W. (2013). *Desenvolvimento Humano*. (12ª ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Pestana, L. C & Espirito Santo, F. H. (2008). As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados. São Paulo, SP: *Rev Esc Enferm USP*, 42(2), 268-275. Recuperado em 01 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000200009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200009).
- Pinheiro, N. C. G., Holanda, V. C. D., Melo, L. A., Medeiros, A. K. B., & Lima, K. C. (2016). Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 14(1), 253-259. Recuperado em 03 janeiro, 2018, de: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/1413-8123-csc-21-11-3399.pdf>.
- Polaro, S. H. I., Fideralino, J. C. T., Nunes, P. A. O., Feitosa, E. S., & Gonçalves, L. H. T. (2012). Idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belém, PA. Rio de Janeiro, RJ: *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 15(4), 777-784. Recuperado em 05 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232012000400016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000400016).
- Oliveira, J. M., & Rozendo, C. A. (2014). Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? *Rev Bras Enferm.*, 67(5), 773-779. Recuperado em 01 outubro, 2016, de: [http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-18122009000200018&lng=es&nrm=isso](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000200018&lng=es&nrm=isso).
- Organização Mundial de Saúde. (2002). *Relatório Mundial de Saúde Mental: nova concepção, nova esperança*. Recuperado em 25 setembro, 2016, de: <http://www.dgs.pt>.
- Pavan, F.J., Meneghel, S. N., & Junges, J. R. (2008). Mulheres idosas enfrentando a institucionalização. Rio de Janeiro, RJ: *Cad. Saúde Pública*, 24(9), 2187-2190. Recuperado em 18 setembro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008000900025&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008000900025&script=sci_abstract&tlng=pt).

- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2ª ed.). Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Recuperado em 02 novembro, 2016, de: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>
- Rocha, J. P., Klein, O. J., & Pasqualotti, A. (2014). Qualidade de vida, depressão e cognição a partir da educação gerontológica mediada por uma rádio-poste em instituições de longa permanência para idosos. Rio de Janeiro, RJ: *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 17(1), 115-128. Recuperado em 07 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232014000100115](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000100115).
- Santana, I. O., Coutinho, M. P. L., Ramos, N., Santos, D. S., Lemos, G. L. C., & Silva, P. B. (2012). Mulher Idosa: Vivências do Processo de Institucionalização. Lisboa, Portugal: *Ex aequo, Revista da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, APEM*, 26(1). Vila Franca de Xira, 71-85. Recuperado em 01 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-55602012000200007](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602012000200007).
- Scorsolini-Comin, F., Silva, J. D. A., & Santos, M. A. (2013) Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 820-830. Recuperado em 02 novembro, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>.
- Siqueira, G. R., Vasconcelos, D. T., Duarte, G. C., Arruda, I. C., Costa, J. A. S., & Cardoso, R. O. (2009). Análise da sintomatologia depressiva nos moradores do Abrigo Cristo Redentor através da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (EDG). *Ciência e Saúde Coletiva*, 14(1), 253-259. Recuperado em 26 outubro, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232009000100031&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232009000100031&script=sci_abstract&tlng=pt).
- Tavares, O. B. P., & Santos, D. M. (2014). Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas. *Rev. Bras. Enferm.*, 67(2), 241-246. Recuperado em 16 out, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000200241](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200241).
- Vieira, K. F. L. (2012). Representações sociais da qualidade de vida na velhice. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(3), 540-551. Recuperado em 14 out, 2016, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932012000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000300002).

Recebido em 30/03/2017

Aceito em 30/06/2017

---

**Thaynara Alves de Abreu** – Graduada em Psicologia, Centro Universitário Estácio do Ceará.

E-mail: [thaynaraalves0@gmail.com](mailto:thaynaraalves0@gmail.com)

**Juliana Fernandes-Eloi** – Doutora em Psicologia, Universidade de Fortaleza, UNIFOR, e Professora da Graduação em Psicologia. Centro Universitário Estácio do Ceará.

E-mail: julianafernandeseloi@gmail.com

**Aline Maria Barbosa Domício Sousa** – Doutora em Psicologia, Universidade de Fortaleza, UNIFOR, e Professora da Graduação em Psicologia, Centro Universitário Estácio do Ceará.

E-mail: alinedomicio@gmail.com